

APOSTANDO ALTO!

Entenda por que a chegada de Juan Carlos Osorio trouxe o otimismo de volta ao Morumbi! *p.14*



VAI FUNCIONAR?

A resposta foi dada por setoristas, torcedores e até jornalistas colombianos que bem conhecem o trabalho de Osorio. *p.16*

Expediente

Vinicius Ramalho – Editor Chefe e Jornalista
Responsável (MTB 73523)
Gustavo Ramalho – Colunista e Editor
Leonardo Léo – Colunista e Repórter
Magno Nunes - Colunista e Repórter

Colunistas: Bruno Fekuri,
Alexandre Flávio, Fabrício Gomes, Alberto
Silva, Ulises Cardenas, Jussara Araujo, Renato
Ferreira, Thiago Moura e Roney Altieri.

Coluna Arte Tricolor: Lucas Martins
Erika Ostorari – Projeto gráfico
Alexandre Ramos – Soluções Digitais, Revisão

Áudio Visual - Gabriela Montesano

Número 29/2015 - Ano 03
Periodicidade mensal
Fechamento da edição: 07 de junho de 2015

@RevistaTMQ

facebook.com/RevistaTMQ

Instagram: revistatmqoficial

www.revistatmq.com.br

A Revista TMQ é uma publicação independente, onde as opiniões expressas são de responsabilidade dos colunistas.

Anuncie na Revista TMQ
publicidade@revistatmq.com.br

NOVOS TEMPOS PARA O TRICOLOR MAIS QUERIDO

As páginas da Revista TMQ têm retratado o sentimento do torcedor são-paulino nos últimos tempos. Diante de decepções e eliminações precoces, só nos resta renovar as esperanças. O combustível da vez é a chegada de um técnico estrangeiro, o colombiano Juan Carlos Osorio.

O treinador chega com a missão de levar o tricolor de volta ao caminho das vitórias. A revista mais tricolor da web, sempre atenta ao dia-a-dia são-paulino, fez um dossiê sobre o novo treinador.

Conversamos com jornalistas brasileiros que cobrem o clube diariamente, torcedores de portais e blogs e até mesmo jornalistas colombianos que falaram das suas expectativas em relação ao trabalho de Osorio. Vale a pena conferir!

Mas não nos esquecemos da eliminação precoce na Libertadores e da despedida do M1to Rogério Ceni da competição. Por isso, nosso colunista Leonardo Léo chega com uma carta emocionante lembrando esse momento difícil da história do clube: a despedida do nosso maior ídolo da competição com a qual mais nos identificamos.

Já Roney Altieri abriu o Baú Tricolor e lembrou de 2005, aquele ano que vencemos tudo. Já faz 10 anos...

Magno Nunes aproveita a chegada de um treinador colombiano, para falar da sua passagem pelo país da América do Sul. Nas colunas Eternizados e Esquecidos só falamos da lateral esquerda; tem Serginho em uma e Clemente Rodriguez em outra. Acho que você deve ter uma ideia de quem está em cada coluna.

Vale lembrar que o mês de junho celebra o aniversário dos amigos do Arquivancada Tricolor, e a parceria da revista com o site é celebrada com a bela Dani Furlan, no já tradicional Calendário dos Musas.

Quer ficar bem informado e ler as notícias que o torcedor procura em uma revista que só fala do São Paulo? É aqui na Revista TMQ! Divulgue nossas redes sociais aos amigos e faça esse nosso trabalho ser cada dia mais conhecido.

Boa leitura e saudações tricolores!

VINÍCIUS RAMALHO
editor chefe



NESTA EDIÇÃO

TRICOLADAS	04	CRÔNICA DO MAGNO	24
		Viva Colômbia! Viva Osorio	
ESPECIAL	06	CONTE SUA HISTÓRIA	26
De uma glória para um Mito		Helton Tavares	
PÓS-JOGO	08	ARTE TRICOLOR	28
TRICOLOR EM NÚMEROS	12	TRICOLOR DE CABECEIRA	29
		Especial Raí 50 anos	
CALENDÁRIO TRICOLOR	13	BAU TRICOLOR	30
Dani Furlan		2005 - Dez anos da temporada perfeita	
CAPA	14	ANÁLISE	32
Bienvenido Professor Osorio		Quem é Eduardo Chimello?	
LA CANCHA	20	ANÁLISE EM TRÊS CORES	34
"Gracias, mi Capitán"		Um novo e revolucionário comando	
ETERNIZADOS	22		
Serginho			
ESQUECIDOS	23		
Clemente Rodriguez			

MICHEL FICA!

Prioridade da diretoria do São Paulo, a renovação de contrato de Michel Bastos foi assinada. O meia vai ficar no Tricolor até 2017. A confirmação do novo acordo foi divulgada neste sábado, no site oficial do clube do Morumbi.

Michel Bastos chegou em agosto de 2014 com a missão de substituir Kaká e foi decisivo na campanha do time durante o segundo turno do Brasileiro. O vice-campeonato na temporada passada classificou a equipe para a disputa da Taça Libertadores da América.

Aos 31 anos de idade, Michel Bastos completou 50 jogos com a camisa do Mais Querido. Até o momento anotou onze gols marcados e dezesseis assistências.

O jogador mira fazer história com a camisa Tricolor:



"Desde que cheguei ao São Paulo me identifiquei muito com o clube e com a torcida. Era meu desejo permanecer aqui, sempre deixei claro. Estou muito feliz e meu pensamento agora é retribuir a confiança com muito empenho, sendo decisivo nos jogos e com títulos"



Foto: divulgação/Site oficial SPFC

Ganso de saída?

Estaria o Tricolor prestes a perder seu camisa 10? Ao que parece essa possibilidade é bem real. As atuações inconstantes do meia fizeram com que muita gente no SPFC questionasse sua permanência. A relação desgastada fez com que vários boatos surgissem sobre a venda do jogador. De concreto o Mais Querido recebeu sondagens de Santos e Flamengo. Ganso garante estar feliz no São Paulo e seu *staff* diz que sua preferência, no caso de saída, é do mercado europeu

LUÍS FABIANO. MARCA PESSOAL E FUTURO INDEFINIDO

Artilheiro, ídolo da torcida do São Paulo, com Copa do Mundo no currículo. O domingo, dia 17 de maio, tinha tudo para ser especial para Luis Fabiano. Aos 35 anos, o Fabuloso, que ficou como opção no banco de reservas, completou a marca de 700 jogos na carreira justamente diante da Ponte Preta, time que o revelou para o futebol. Só que o que seria motivo de festa para o camisa 9 ocorreu num momento conturbado. Criticado por ter falhado em mais uma decisão com a camisa do Tricolor, o atacante está a sete meses do final de seu contrato.

O presidente Aidar garantiu que irá conversar com o atleta sobre renovação.



Foto: Marcelo Prado/Globoesporte

Promovidos

O São Paulo está colocando em prática o projeto de integração dos jogadores das categorias de base com o elenco profissional. Nesta terça-feira, o lateral-esquerdo Matheus Reis e o centroavante João Paulo vão começar a treinar com os principais atletas, no CT da Barra Funda. De acordo com Júnior Chávare, gerente da base do São Paulo, a ideia é iniciar a transição dos dois jogadores para acelerar a adaptação ao novo ambiente.

Dória quer ficar

Emprestado pelo Olympique de Marselha até o dia 30 de junho, Dória ainda não pensa em voltar ao futebol europeu. O zagueiro manifestou o desejo de continuar no Morumbi. Em entrevista o jogador garantiu que o clube paulista e a empresa que administra a sua carreira é que negociarão a sua permanência no Brasil.

COMISSÃO DA DISCÓRDIA

O presidente do Conselho Deliberativo do São Paulo, Carlos Augusto de Barros e Silva, o Leco, barrou a votação do pagamento de uma comissão de R\$ 18,3 milhões para a empresa intermediária no acordo com a Under Armour, nova fornecedora de material esportivo, na reunião da última terça-feira à noite, no Morumbi. Antes do encontro, a questão dividia opiniões entre situação e oposição.

Leco alegou falta de documentos e desconfiança generalizada do órgão para tomar essa decisão. Agora, um grupo será criado especialmente para colher mais informações sobre o contrato entre Tricolor e a Far East Global, intermediária com sede em Hong Kong.

Mito no Top 10

Mês após mês você nos acompanha relatando as glórias e os novos recordes de Rogério Ceni. Pois bem, anote mais um feito impressionante na lista: Rogério Ceni entrou para a lista dos dez maiores artilheiros da história do Tricolor. Com 129 gols o Mito ultrapassou a marca de Raí ao anotar o gol da vitória no diante do Grêmio do último dia 06. Confira a lista dos nossos maiores artilheiros:

1-Serginho Chulapa - 242 gols; 2-Gino Orlando - 233; 3-Luis Fabiano - 204; 4-Teixeirinha - 189; 5-França - 182; 6-Luizinho - 173; 7-Müller - 160; 8-Leônidas - 144; 9-Maurinho - 136; 10 - Rogério Ceni: 129

PORTUGUÊS EXPRESSO!



Juan Carlos Osorio chegou ao São Paulo Futebol Clube garantindo que a língua não será um obstáculo para seu trabalho.

Num primeiro momento o treinador tem falado pausado e conta com o auxílio de Milton Cruz para se fazer entender com o elenco do São Paulo. Porém o lateral Carlinhos revelou que o colombiano prometeu ao grupo que irá estudar português e que em até três meses estará falando português



E O BRENO?

Uma das perguntas mais frequentes do torcedor do São Paulo na atual temporada é: quando Breno vai vestir novamente a camisa do time que o revelou? Contratado no início do ano após ficar quase três anos preso na Alemanha por colocar fogo na própria casa, o jogador treina diariamente no CT da Barra Funda, mas ainda está muito longe da sua reestrela. A comissão técnica sabe que não é possível pensar em utilizar o atleta antes de setembro.

NOVO GERENTE DE FUTEBOL

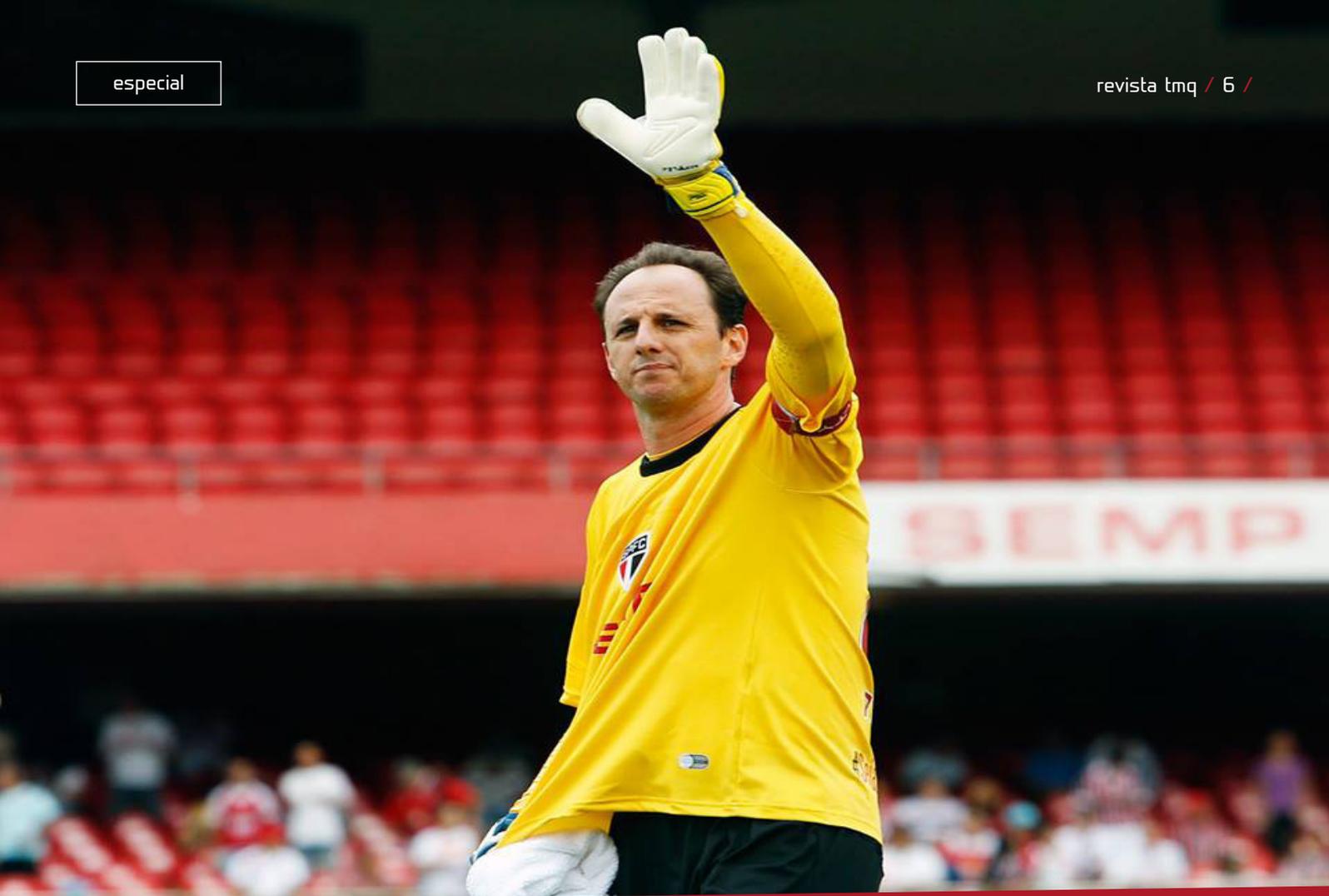
Logo após a apresentação de Juan Carlos Osorio, Carlos Miguel Aidar também concedeu entrevista coletiva no CT da Barra Funda. O presidente aproveitou para confirmar a chegada do novo gerente de futebol, José Eduardo Chimello. Ao anunciar o dirigente que estava no Ituano, rebateu críticas do antecessor no cargo. *"- Esses rumos eu desconheço. Temos relação de confiança. Confio no Ataíde (vice de futebol), no Chimello, no Milton Cruz e no Osorio. Enquanto eu confiar nessas pessoas, elas estarão do meu lado.*

Quando não confiar mais, eu substituo."

Você pode conferir o perfil completo do novo dirigente em coluna especial nessa edição da RTMQ!

MURICY SÓ NA PAZ...

Muricy Ramalho não pensa em voltar a trabalhar em 2015 - e nem mantém conversa com o São Paulo nesse sentido. Satisfeito com a nova rotina de "cidadão normal", o técnico revelou que o pensamento atual é cuidar da saúde e que deseja "ficar um tempo descansando". No entanto, abriu a possibilidade de voltar como treinador se tiver "alguma coisa muito boa". Mas indica que sua intenção seria atuar como superintendente. O ex-comandante tricolor, hoje dez quilos mais magro do que quando estava à beira do campo, foi operado no dia 16 de abril para a retirada da vesícula



DE UMA GLÓRIA PARA UM MITO

A história entre Libertadores da América e Rogério Ceni chegou ao fim. E para agradecer todo amor e serviços prestados, o maior torneio sul-americano resolveu escrever uma carta para o maior goleiro do mundo.

por LEONARDO LÉO

Caro Rogério Ceni

Conhecemo-nos há um bom tempo, mas, antes de te agradecer, homenagear e me despedir, gostaria de literalmente me apresentar e contar a minha história.

Eu nasci em 1960 e sou filha da Confederação Sul-Americana de Futebol, também conhecida como Conmebol. Vim ao mundo para unir e agregar força ao futebol sul-americano. Vim para fazer o bem, mesmo que eu seja um mal necessário.

Eu sou uma batalha; uma disputa por território, onde, nesse tabuleiro chamado campo de futebol, o suor é inevitável, o sangue é questão de honra. Eu sou a guerra.

É, senhor Rogério Ceni – isso mesmo: senhor! Hoje você é um homem, um profissional realizado, prestes a encerrar a sua vitoriosa carreira, mas, antes mesmo de você nascer, eu já havia me encontrado com um tal de Edson Arantes do Nascimento, o Pelé. Sim, tive a honra de pertencer à turma do Rei do futebol em 1962 e 1963. O SFC foi a primeira equipe brasileira a me conquistar. Foi uma boa época.

PRAZER, MEU NOME É TAÇA LIBERTADORES DA AMÉRICA

Nessa minha longa história neste esporte chamado futebol, tive o prazer de conhecer grandes jogadores, como Dom Diego Armando Maradona, que me encantou com seu futebol, mas não teve tanta lábia para me conquistar. Também tive o prazer de conhecer Pedro Rocha na década de 60. Esse sim me conquistou – e com a legítima raça uruguaia

Em 1981 foi a vez de conhecer Zico, um dos maiores jogadores que eu já vi jogar; um dos melhores batedores de falta do mundo. Mas, não sei porque, algo me dizia que eu iria me encantar por outro brasileiro...

E me lembro como se fosse hoje a primeira vez que te vi. O ano era 1992, sua casa estava cheia e você, ainda um menino, com seus longos cabelos loiros, estava sentado atrás do gol. Um garoto que se preocupava muito mais em olhar para cima e ver a linda festa que acontecia nas arquibancadas do Morumbi em vez de olhar para o gramado e ver o feito que estava prestes a acontecer. Eu preferi olhar no fundo dos seus olhos e ver todos aqueles sonhos que se passavam por eles.

No ano seguinte nos encontramos novamente – desta vez você estava no banco de reservas. Não era um contato tão próximo e, enquanto o seu, o nosso São Paulo Futebol Clube igualava o feito do SFC de Pelé, eu comemorava o bicampeonato com o mestre Telê Santana, Zetti e Raí, pessoas da melhor qualidade que eu tive o prazer de conhecer. Mas eu nunca me esqueci do olhar e dos sonhos daquele garoto.

Os anos se passaram e aquele garoto virou homem; o reserva virou titular; o goleiro virou capitão – mas ele queria ser ídolo e,

mesmo sem pedir, eu sentia que ele pedia minha ajuda.

De longe, eu acompanhava os seus feitos e assistia suas entrevistas. Eu sentia que eu era a sua obsessão e esse sentimento era sincero. E, após rodar a América Latina, eu decidi te encontrar novamente.

Mas antes de escrever o seu nome na minha história, eu precisava saber se você estava pronto – e resolvi te testar em 2004. É, Rogério, surpreendentemente, você estava.

Defesas, milagres, liderança, gols, lágrimas de uma classificação heroica e lágrimas de uma eliminação no último minuto me mostraram que você estava pronto ser campeão da América – pronto para me conquistar.

E em todos os meus longos cinquenta e cinco anos no futebol, eu nunca vi um jogador lutar tanto por uma conquista. Você enfrentou a altitude; junto com os seus companheiros venceu o racismo e se em muitas batalhas usam escudos e espadas para enfrentar um rival, você usou apenas luvas e chuteiras para destruir o SEP; mandou um Tigre de volta pra casa e ainda encontrou forças para derrotar um clube argentino de muita tradição. Você foi brilhante. Faltava apenas a final e, com a ajuda dos deuses do futebol, o último duelo da Libertadores de 2005, aconteceu na sua casa.

E assim como em 1992 e 1993, você estava lá, mas, desta vez, não estava mais nas arquibancadas, nem banco de reservas; você esteve em dois lugares que tanto você, quanto a nação são-paulina sempre sonharam: começou a partida na meta tricolor e terminou no lugar mais alto do pódio. São Paulo, tricampeão da América; Rogério Ceni, Campeão da Libertadores. Um encontro especial, pra você e ainda mais especial pra mim.

Um dia histórico. Um momento inesquecível. Uma conquista única.

Sim, aquela noite histórica e inesquecível tinha que ser também única. A nossa história de título não tinha que terminar ali. Entre vitórias, derrotas e títulos, você ainda se tornou o maior artilheiro do São Paulo na competição.

E quanto a mim, só me resta agradecer e me curvar a um Mito, uma lenda, um jogador que conseguiu tão bem representar um clube, uma torcida e uma competição. Você me honrou. Você foi honrado.

Por isso fiz questão de me despedir de uma maneira digna e honrosa no último dia 13 de maio. Queria que essa despedida fosse no Morumbi, mas esse momento eu vou deixar para você curtir apenas com a grande paixão da sua vida: o São Paulo Futebol Clube. Por isso ela aconteceu no Mineirão, outro palco especial pra você. Um momento só nosso. E mais uma vez você foi brilhante. Mais uma vez você foi Rogério Ceni. E, mais difícil do que entender uma derrota, é se despedir de um verdadeiro ídolo.

Obrigado e adeus Mito. Todas as competições tiveram um herói, só eu tive Rogério Ceni.

Com carinho, Taça Libertadores da América.

PÓS-JOGO

06.05.15 a 31.05.15

São Paulo 1 x 0 Cruzeiro

06 de maio de 2015



X



Público: 5.232

Renda: R\$ 3.672.805,00

Estádio: Morumbi

GOLS: SÃO PAULO: Centurión, aos 37 minutos do segundo tempo

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Bruno, Rafael Tolo, Lucão e Reinaldo; Denilson, Souza e Wesley (Boschillia); Ganso, Centurión (Rodrigo Caio) e Alexandre Pato

Técnico: Milton Cruz

Pela terceira vez na Libertadores, o são-paulino teve de sofrer até os minutos finais para gritar gol e comemorar uma vitória. Num Morumbi lotado, diante de um Fábio inspirado, o time tricolor tentou, correu, penou e só fez aos 37 minutos do segundo tempo, quando Centurión fez de cabeça e garantiu a vitória por 1 a 0 contra o Cruzeiro no primeiro jogo das oitavas da Copa Libertadores.

São Paulo 2 x 1 Flamengo

10 de maio de 2015



X



Público: 13.708

Renda: R\$ 566.140,00

Estádio: Morumbi

GOLS: SÃO PAULO: Luis Fabiano, aos 28, e Alexandre Pato, aos 34 minutos do segundo tempo; FLAMENGO: Everton (pênalti), aos 40 minutos do segundo tempo

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Paulo Miranda, Lucão, Dória e Reinaldo; Rodrigo Caio, Souza, Hudson (Paulo Henrique Ganso), Wesley e Boschillia (Alexandre Pato); Luis Fabiano (Thiago Mendes)

Técnico: Milton Cruz

O São Paulo jogou com equipe mista e venceu o Flamengo por 2 a 1, no Morumbi, pela primeira rodada do Brasileirão. O jogo marcou o confronto entre o interino Milton Cruz e o aniversariante Vanderlei Luxemburgo, um dos que ouviu proposta para suceder Muricy Ramalho. Milton armou o tricolor sem alguns dos principais titulares, priorizando o confronto contra o Cruzeiro, pela Copa Libertadores. Mas teve de acionar Pato e Ganso para vencer, com gols de Luis Fabiano e do próprio Pato.

Cruzeiro 1 x 0 São Paulo

13 de maio de 2015



Público: Não disponível Renda: Não disponível
Estádio: Mineirão (Belo Horizonte - MG)

GOLS: CRUZEIRO: Leandro Damiano, aos 10 minutos do segundo tempo

SÃO PAULO: : Rogério Ceni; Bruno, Rafael Tolo, Lucão e Reinaldo; Michel Bastos (Hudson), Denilson, Souza e Wesley (Centurión); Ganso; Alexandre Pato (Luis Fabiano)

Técnico: Milton Cruz

Após disputa de pênaltis, o tricolor foi eliminado da Libertadores da América. Depois de empate no resultado agregado, foi a equipe de Minas que avançou às quartas de final da Copa Libertadores. A partida disputada no Mineirão teve vitória do Cruzeiro por 1 a 0 e atuação superior do time treinado por Marcelo Oliveira, que começou aproveitando os espaços deixados pelo São Paulo. A equipe de Milton Cruz teve imensa dificuldade para chegar ao gol adversário e acabou ficando para trás quando Leandro Damiano abriu o placar, no início do segundo tempo. Nos pênaltis, Rogério tentou novamente ser protagonista marcando o seu e defendendo as cobranças de Leandro Damiano e Manoel. Pelo tricolor, Souza, Luis Fabiano e Lucão, já nas alternadas, erraram suas cobranças. Resultado final 4 a 3 para os mineiros.

Ponte Preta 1 x 0 São Paulo

17 de maio de 2015



Público: Portões fechados Renda: Não disponível
Estádio: Moisés Lucarelli (Campinas - SP)

GOLS: PONTE PRETA: Renato Cajá, aos 13 minutos do primeiro tempo

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Bruno, Rafael Tolo (Paulo Miranda), Dória e Reinaldo; Rodrigo Caio, Hudson e Ganso; Wesley (Luis Fabiano), Centurión (Cafu) e Alexandre Pato

Técnico: Milton Cruz

De ressaca após a eliminação nos pênaltis nas oitavas de final da Copa Libertadores contra o Cruzeiro, o São Paulo foi derrotado pela Ponte Preta no vazio Moisés Lucarelli por 1 a 0, em partida válida pela segunda rodada do Campeonato Brasileiro. Renato Cajá fez o único gol da noite, que mostrou um contraste de posturas entre os dois times. O jogo foi realizado de portões fechados por uma punição aos anfitriões decorrente de uma confusão na última rodada da Série B de 2014, no duelo com o Joinville, que também jogou sem torcedores no seu estádio neste domingo contra o Palmeiras.

PÓS-JOGO

06.05.15 a 31.05.15

São Paulo 3 x 0 Joinville

23 de maio de 2015



X



Público: 12.740 Renda: R\$ 396.310,00
Estádio: Morumbi

GOLS: SÃO PAULO: Dória, aos 10 minutos do primeiro tempo. Michel Bastos, aos 13, e Alexandre Pato, aos 40 minutos do segundo tempo.

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Bruno (Hudson), Paulo Miranda, Dória e Reinaldo; Denilson, Souza, Thiago Mendes, Ganso e Michel Bastos (João Paulo); Luis Fabiano (Alexandre Pato)

Técnico: Milton Cruz

Protesto da torcida na chegada ao estádio, vaias direcionadas antes, durante e depois do jogo, boa atuação diante de um adversário fraco. A vitória do São Paulo sobre o Joinville, por 3 a 0, no Morumbi, pela terceira rodada do Brasileirão, teve os ingredientes comuns a um momento pós eliminação na Libertadores e início oscilante de competição nacional. Os gols de Dória, Michel Bastos e Alexandre Pato ajudaram a acalmar os ânimos do torcedor, que dentro do Morumbi se dividiu entre vaias e aplausos. Ao menos passou o clima pesado após a eliminação para o Cruzeiro, na Libertadores, e a derrota para a Ponte Preta, no Brasileirão.

Internacional 0 x 0 São Paulo

31 de maio de 2015



X



Público: Não disponível Renda: Não disponível
Estádio: Beira Rio (Porto Alegre - RS)

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Bruno, Paulo Miranda, Dória e Carlinhos; Denilson, Souza, Thiago Mendes e Michel Bastos (Wesley); Alexandre Pato (João Paulo) e Luis Fabiano (Centurión)

Técnico: Milton Cruz

Inter e São Paulo se enfrentaram no Beira-Rio pela quarta rodada do Campeonato Brasileiro e ficaram no 0 a 0. Com o resultado o tricolor - comandado por Milton Cruz pela última vez - chegou a sete pontos em quatro partidas, fora da zona de classificação para a Libertadores de 2016, enquanto chegou a cinco pontos e se manteve na zona intermediária da tabela. Os dois times fizeram um primeiro tempo de boa movimentação, mas de poucas chances. Do lado do Inter, Lisandro López se mostrou o jogador mais perigoso, enquanto Taiberson e Vitinho não pareceram na mesma sintonia. No São Paulo, Alexandre Pato mostrou se movimentou bem, compondo um setor de perigo com Thiago Mendes e Luis Fabiano.

SÓ NÓS SABEMOS A EMOÇÃO DE TORCER PRO TRICOLOR



TODOS TÊM GOLEIROS.
SÓ NÓS TEMOS O GOLEIRO ARTILHEIRO.

TODOS TIVERAM TÉCNICOS.
MAS SÓ NÓS TIVEMOS TELÉ.

TODOS TÊM RIVAIS.
MAS SÓ NÓS RIVALIZAMOS
COM BARCELONA, MILAN E LIVERPOOL.

SER SÃO PAULINO É UMA EXPERIÊNCIA
ÚNICA. NÓS MERECEMOS MUITO MAIS
QUE UM SIMPLES UNIFORME.

TODOS TÊM UNIFORMES, SÓ NÓS TEMOS ARMADURA.

GARANTA SUA NOVA CAMISA DO TRICOLOR.



NETSHOES



TRICOLOR EM NÚMEROS

01.05.15 a 31.05.15



Jogos



Vitórias



Empates



Derrotas



GP



GC

No período

6

3

1

2

6

3

No ano

31

19

3

9

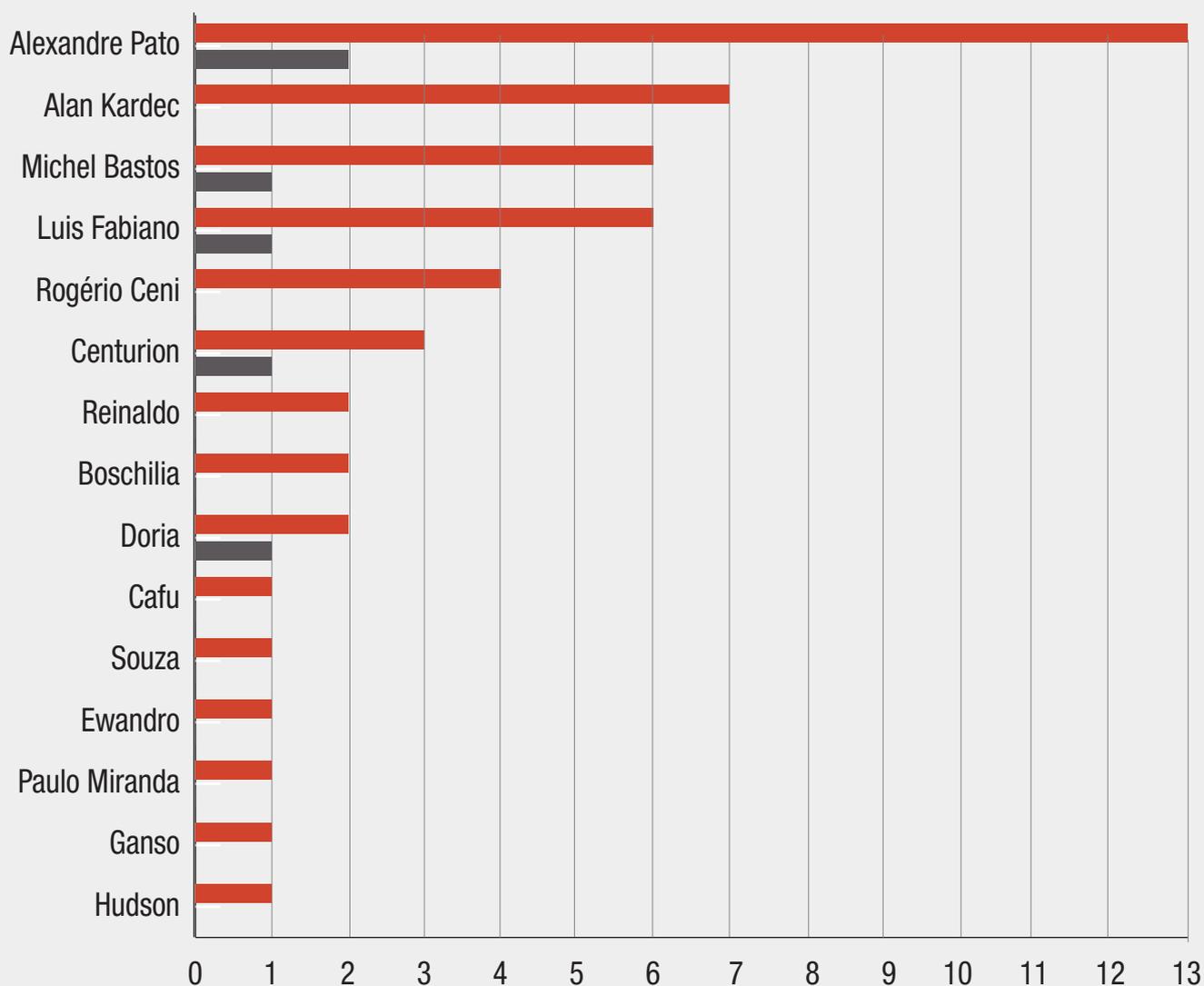
51

21

Artilheiros

 no ano

 no período



JUNHO 2015

Dani Furlan

@Dani_FurlanSPFC

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

 Campeonato Brasileiro

03/06 - 21:00 - São Paulo x Santos - Morumbi

06/06 - 22:00 - São Paulo x Grêmio - Morumbi

13/06 - 16:30 - Chapecoense x São Paulo - Arena Condá

21/06 - 16:00 - São Paulo x Avai - Morumbi

28/06 - 16:00 - Palmeiras x São Paulo - Allianz Parque



f [arqubancada](#)  www.arqubancadaauricolon.com.br
t [@arquricolor](#)   [arqubantube](#)  [arquricolor](#)



BIENVENIDO PROFESOR OSORIO

Enfim o São Paulo realizou o sonho de trazer um técnico estrangeiro, com uma metodologia diferenciada, buscando voltar à rotina de títulos. Mas o que esperar de Osorio? Confira em mais um dossiê da revista mais tricolor da web.

por VINÍCIUS RAMALHO

Quem leu a Revista TMQ do mês passado pôde conferir, na coluna Baú Tricolor, que técnico estrangeiro não é novidade no comando do São Paulo. Onze professores, de diversos cantos do mundo, já foram os responsáveis por montarem esquadrões que, na maioria das vezes, fizeram sucesso?

As passagens mais recentes lembram o uruguaio Dario Pereyra, no final da década de 90, e o chileno Roberto Rojas, que em 2003 assumiu a vaga deixada por Oswaldo de Oliveira e conduziu o Tricolor Mais Querido de volta à Libertadores.

Mas você pode puxar a história do clube e não vai achar um colombiano que tenha treinado o clube mais vitorioso do Brasil. Essa máxima caiu e Juan Carlos Osorio assinou por dois anos com o clube. Com currículo vitorioso e características que mostram que Osorio é um estudioso da bola, o novo treinador chega com a dura missão de organizar um time de estrelas no papel, mas que,

OSORIO: CURRÍCULO VITORIOSO E UM ESTUDIOSO DO FUTEBOL

dentro de campo, não mostram o protagonismo que se espera deles.

Missão que não parece ser tão impossível para quem chega com os olhos brilhando por trabalhar naquele que ele mesmo considera o melhor futebol do mundo e no clube que acostumou a ver entre os maiores do planeta

Quando Muricy Ramalho deixou o comando do São Paulo no início de abril, nomes começaram a ser especulados e a dúvida era como substituir um técnico tão vitorioso e identificado com o clube. Vanderlei Luxemburgo e Abel Braga chegariam com currículos vitoriosos, mas também com altos salários e com a dúvida de se já não estariam ultrapassados.

A diretoria do clube queria um técnico estrangeiro, que chegasse com uma revolução tática e pudesse trazer um impacto que fizesse ressurgir o perfil de um clube inovador.

O primeiro nome foi do argentino Alejandro Sabella, vice-campeão da Copa do Mundo de 2014, no comando da seleção do seu país, mas o acerto não aconteceu. Depois, os boatos diziam que o nome forte era do também hermano Jorge Sampaoli, mas que dirigindo a seleção chilena, só poderia dar uma resposta após a Copa América.

Com as negativas em terras sul-americanas, o São Paulo decidiu atravessar o Atlântico e tentar algo no Velho Mundo. A aposta seria em dois portugueses: José Peseiro e André Villas-Boas.

Com o primeiro chegou a conversar em reuniões, mas não chegou

a bater o martelo. Já com o segundo, mais uma vez o sonho ficou distante diante dos altos salários recebidos pelo técnico no Zenit da Rússia.

A opção passou a ser um colombiano de 53 anos, algo do São Paulo na Copa Sul-Americana de 2014. Jogador de carreira curta devido a lesões, mas que se tornou um técnico de respeito.

Buscou conhecimento estudando nos Estados Unidos e Inglaterra e foi assistente na terra do Tio Sam trabalhando em dois clubes: Staten Island Vipers e Metro Stars.

Seu passo mais importante para se tornar treinador aconteceu em 2001, quando foi convidado pelo inglês Kevin Keegan e passou a integrar a comissão técnica do Manchester City, primeiro como preparador físico e depois como auxiliar técnico.

Conseguiu o certificado de técnico tipo A, o mais alto concedido pela UEFA, pela Associação Inglesa de Futebol e também estudou na Holanda, onde conseguiu o certificado pela Federação Holandesa.

Começou sua carreira como treinador no tradicional Millionários em 2006, onde levou o clube à Copa Sul-Americana. Voltou aos Estados Unidos no ano seguinte, onde assumiu o comando do Chicago Fire em 2007. Levou o clube à final da conferência leste, mas ficou com o vice campeonato. Em 2008 foi contratado pelo New York Red Bulls, onde conquistou seu primeiro título como treinador: o da Conferência Oeste da Major League Soccer.

Era hora de voltar para casa, onde comandou o Once Caldas em 2010. Lá ele conquistou seu primeiro título na Colômbia: o Finalización. O título rendeu uma vaga na Libertadores onde encarou o tricolor na primeira fase ganhando a partida na Colômbia por 2 a 1 e perdendo no Morumbi por 1 a 0, mas a campanha acabou nas quartas de final, quando cruzou o SFC. Teve uma curta passagem no futebol mexicano, onde dirigiu o Puebla, mas foi escrever sua história vitoriosa no Atlético Nacional.

Entre 2012 e 2015 foram seis títulos: Supercopa da Colômbia, duas Copas da Colômbia, dois Aperturas e um Finalización (que seriam algo como turno e retorno do campeonato nacional).

Único treinador da história da Colômbia a vencer três campeonatos em uma mesma temporada, não pensou duas vezes quando recebeu o convite do presidente Carlos Miguel Aidar e quer agora usar suas canetas não só para os famosos bilhetinhos, mas para escrever sua história no futebol brasileiro e no Tricolor Mais Querido do Mundo

ÍDOLO DA TORCIDA, OSORIO DEIXOU O ATLÉTICO NACIONAL APÓS CONQUISTAR SEIS TÍTULOS!

Opinião dos jornalistas!

A Revista TMQ foi conversar com profissionais que acompanham o dia-a-dia são-paulino para saber o que os setoristas do clube e jornalistas acham da chegada do colombiano Osorio para comandar o São Paulo nos próximos dois anos. Veja a opinião deles sobre o novo contratado:



Eduardo Affonso – Repórter da ESPN Brasil

“A escolha de Juan Carlos Osorio para dirigir o São Paulo foi acertada em minha opinião. O fato dele ser estrangeiro pode atrapalhar num primeiro momento, mas nada que impeça a equipe de brigar por títulos. Osorio trás uma nova visão e uma nova filosofia de trabalho. Eu particularmente fiquei surpreso no ano passado com o conhecimento dele sobre o elenco Tricolor antes do confronto ela Sul-Americana. Cabe aos jogadores assimilarem rapidamente sua filosofia e proposta de jogo e não ficarem melindrados com uma nova concepção de trabalho.”



Ivan Drago – Repórter da Rádio Transamérica

“A única coisa que pode atrapalhar o trabalho do Osorio é o imediatismo irritante do futebol brasileiro. O São Paulo acerta ao trazer esse perfil de profissional: estudioso, atualizado e com metodologias científicas. Osorio gosta de destacar o futebol coletivo, todos devem participar e não existem titulares e reservas. Mas pra isso terá que vencer uma barreira ingrata: convencer os mimados jogadores brasileiros. Tomara consiga. O São Paulo e o futebol brasileiro merecem sair da mesmice.”



André Plihal – Repórter da ESPN Brasil

“Achei muito boa a contratação do Osorio; acho que o São Paulo precisava mesmo arriscar, porque risco, aposta, seria com qualquer treinador, mesmo os caras mais conhecidos aqui do Brasil. Pelo menos a aposta é com um cara com uma formação diferente, nova para os padrões brasileiros, uma cabeça arejada, enfim, parece um cara de bom trato com os jogadores. Acho que estão explorando muito a questão dos bilhетinhos, que é ótimo para as manchetes, mas acho que ele é um cara bem profundo, que pode trazer conceitos muito bacanas para o futebol brasileiro. Tomara que haja aceitação de todos, jogadores e diretores, que precisam mostrar compreensão nos momentos de maior dificuldade, e também da imprensa. Da torcida também, claro, mas principalmente quem forma a opinião pública, tenha uma dose de paciência para que a coisa tenha continuidade e um futuro dentro do que a gente espera. Repito: acho que a escolha pelo Osorio foi dentro do que o mercado sul-americano apresentava a melhor possível. O desafio do Osorio é difícil, mas acho que ele tem uma chance considerável de obter sucesso. Se isso acontecer não vai ser bom apenas para o São Paulo, mas será uma porta de entrada importante para o futebol brasileiro se desenvolver nessa área dos treinadores, que deu uma estagnada nos últimos anos.”



Marcelo Prado – Repórter do Globo.com

“Acho que é muito interessante a tentativa com o Juan Carlos Osorio. Lembro-me que fui duas vezes até Colômbia quando o São Paulo enfrentou times comandados pelo Osorio: o Once Caldas em 2010, pela Libertadores, e o Nacional de Medellín, em 2014, pela Sul-Americana. Em ambas, conversei com ele e fiquei impressionado com o conhecimento que ele tinha do adversário. Na primeira vez, me mostrou uma planilha com nomes, dados e como os atletas se movimentavam em campo. Na segunda, fez um novo levantamento e falou até dos reservas que poderiam entrar no jogo. É um técnico com novas ideias, fora daquela mesmice que vive o futebol brasileiro. Prioriza muito a velocidade pelas pontas. Se vai dar certo ou não? Difícil prever. Mas vale muito a tentativa. Agora, ele só dará certo se tiver respaldo total de diretoria e jogadores. Dos dirigentes para não vermos um novo episódio Gareca (demitido do Palmeiras após dois meses) será preciso paciência, principalmente no início. Dos jogadores porque Osorio é um cara que faz rodízio na escalação e jogador brasileiro é mimado, faz bico quando é sacado.”

Opinião de tricolores ilustres!

Além dos especialistas, fomos ouvir são-paulinos formadores de opinião. Aqueles caras que dedicam seu tempo para informar através de canais voltados só para a torcida do São Paulo. Veja o que eles falaram::



DANIEL PERRONE

“Vejo na chegada de Juan Osorio uma ótima oportunidade de mexer com o São Paulo, mas também como uma grande incógnita. Técnico de futebol no Brasil atualmente é um administrador de elencos. Se o colombiano conseguir vender sua filosofia ao grupo Tricolor, a chance de sucesso é grande. Se o grupo não comprar a ideia, a coisa complicará.”



ARQUIBANCADA TRICOLOR

Ricardo Senna

“A chegada de Osorio representa uma tentativa de mudança na filosofia do futebol brasileiro, um pouco perdida no tempo. Este momento pode marcar uma virada no preconceito contra o trabalho de treinadores estrangeiros no país do futebol e o São Paulo pode ser, mais uma vez, o pioneiro nesta nova direção. Espero que ele tenha muito sucesso nesta passagem e que os jogadores entendam que podem crescer junto com o treinador, fazendo o Tricolor voltar a um patamar de disputa de títulos, que há muito tempo não vemos por aqui.”

Repórter Bandana

"Saudações aos leitores da melhor revista sobre o São Paulo, a TMQ! Juan Carlos Osório me agrada por três motivos elencados durante a coletiva de apresentação no São Paulo:

1- Pretende melhorar a movimentação do time sem a bola, um dos grandes problemas da formação tricolor atual. A implantação desse sistema deve melhorar a marcação e consequentemente a armação do time que ficará menos desgastado. 2 - Pretende manter a política de rotatividade, um aspecto mais que inovador no futebol praticado no Brasil e no mundo, o que pode promover valores através do aproveitamento da base. Tem conhecimento técnico e tático para este fim. 3 - Mostrou conhecer o elenco do São Paulo nas reuniões feitas com dirigentes do clube e tem uma inegável vontade de vencer nessa que considera a melhor oportunidade da carreira.

Se tiver tempo e apoio pode fazer história aqui como fez na Colômbia. O tempo dirá."



SPFC DIGITAL

Ricci Jr.

“Eu acho que o Osorio tem plenas condições de comandar o São Paulo e levar o clube a uma nova fase na sua gestão do futebol. Eu vejo que falta no Brasil alguns profissionais que exijam mais dos seus parceiros, no caso do técnico exigir dos jogadores de futebol. Digo isso, porque a gente percebe que os jogadores são um pouco acomodados, em jogos, comportamento e precisa de uma nova gestão de profissionais do futebol.

Nós podemos espelhar tudo que foi feito no time profissional para a base, para a diretoria do clube, implementando essa nova mentalidade. Eu acredito e vai exigir dos jogadores do São Paulo uma avaliação do que eles querem para o futuro pessoal e profissional, porque o jogador de futebol precisa de paixão, de dedicação, pessoas que buscam o limite todos os dias.

É claro que o São Paulo está em outra dimensão em relação ao Atlético Nacional, mas pode-se dizer que ele experimentou lá na Colômbia e que pode ser aqui o grande projeto para sua vida.

Desejo toda a sorte do mundo ao Osorio, sua equipe técnica e todos aqueles que vão agregar ao trabalho dele. Que os jogadores tenham a humildade de entender o que ele vai querer implantar, a torcida tenha paciência e demonstre o amor que tem pelo clube, o deixando trabalhar para que o São Paulo volte a ser aquele time forte, pioneiro que coloca medo nos adversários, o grande São Paulo Campeão do Mundo e da Libertadores.”



O QUE PENSAM SOBRE JUAN CARLOS OSÓRIO?

A Revista TMQ falou com dois jornalistas colombianos sobre o novo treinador do tricolor. O que será que eles acham do sistema de jogo e da personalidade de Osório?

por MAGNO NUNES

Uma das características marcantes da Revista TMQ é buscar a informação mais precisa para o torcedor tricolor. E, para isso, não mede esforços. Como você, nosso leitor, pode perceber, fomos buscar opiniões sobre Juan Carlos Osório em todo canto. Falamos com setoristas, com a imprensa tricolor e também com os jornalistas esportivos da terra do nosso novo treinador.

Para isso acionamos nossa agenda internacional e fizemos contato com Juan Diego Cartagena e Mateo Isaza Giraldo, jornalistas esportivos do jornal El Colombiano, de Medellín, cidade do antigo time de Osório, o Atlético Nacional.

Mas o que será que eles pensam dessa mudança de ares do treinador? Será que ele vai se adaptar ao estilo brasileiro de jogar?

Vamos então acompanhar as impressões dos colombianos sobre nosso novo treinador.

**“OS RESULTADOS EMBASARAM
ESSAS MUDANÇAS E ELE
CONSEGUIU SEIS TÍTULOS EM DOIS
ANOS COM O ATLÉTICO”**

Primeiro, conversamos com Juan Diego Cartagena, que destacou que Juan Carlos Osório tem uma boa relação com a imprensa e jogadores.

“Osório teve uma boa relação com a imprensa, é uma pessoa educada, estudiosa e que respeita as diferentes opiniões. Como técnico, foi difícil entender seu sistema de jogo; o torcedor do Atlético Nacional demorou entender as mudanças no jeito de jogar do time. Principalmente as rotações no time titular, e os jogadores também não entendiam bem essa questão. Mas os resultados embasaram essas mudanças e ele conseguiu seis títulos em dois anos com o Atlético Nacional.”

“Sua relação com os jogadores sempre foi muito boa. Todos eles falam bem de Osório, apesar de muitos deles não compreenderem, ou não gostarem, de sua forma de armar o time, ele é muito querido pelo elenco.”

Ao trazer um treinador ou jogador estrangeiro para o Brasil, uma questão que sempre vem a tona é a adaptação. Seja ao estilo de vida frenético de uma cidade como São Paulo, ou até mesmo ao jeito do brasileiro encarar o futebol com o imediatismo que já conhecemos.

Juan Diego crê que, no início, Osório pode ter algum problema, como qualquer outro profissional que troca de país, mas que seu perfil estudioso e sério, será fundamental para sua rápida ambientação no nosso país.

“O problema de adaptação no Brasil vai acontecer, assim como qualquer outro treinador e jogador que for jogar no país. Não só pela barreira da linguagem, mas a princípio Osório vai gerar polêmica por sua forma de treinar e as mudanças no time com seu tradicional rodízio de atletas. Uma questão que deve ser ressaltada é que ele é uma pessoa muito séria e que estuda muito. Por isso, não é surpresa ele superar a barreira da língua rapidamente. Ele é um profissional muito capaz de superar esse problema.”

Uma questão que sempre vem à tona em conversa com os profissionais de imprensa da Colômbia é o rodízio de jogadores. Todos eles ressaltam que esse foi o maior entrave no início de trabalho de Osório nos clubes ao qual passou.

No Atlético Nacional, mesmo com toda idolatria apresentada pela torcida na despedida do técnico, esse sistema era visto com muitas reservas pelo torcedor e pela imprensa.

“Osório vai armar o time com uma formação inicial. Vai colocar um jogador que normalmente é titular, por exemplo. Ele vai jogar um jogo, e volta ao time apenas duas ou três partidas depois. Imagine aí no Brasil em que se joga 3 ou 4 torneios ao mesmo tempo. É uma coisa difícil de administrar. Com o resultado aparecendo isso será mais fácil, e creio que ele apresentará resultados satisfatórios para a expectativa criada.”

Conversamos também com Mateo Isaza Giraldo, para poder sentir um outro ponto de vista da trajetória de Juan Carlos Osório.

Ele destaca sua formação internacional, e claro, fala da polêmica rotação no time.

“Ele é um tipo muito educado e estudado. Formou-se na Inglaterra e nos Estados Unidos. Ele passou por Millonarios e por Once Caldas, conquistou um título em cada um. Mas foi no Atlético Nacional que ele se consolidou como técnico, porém, durante os quase três anos ele não esteve isento das polêmicas por causa das suas rotações no time. Não é normal que ele repita duas formações por dois jogos seguidos. Se ganha e ele gosta do jeito do time, isso não isenta de mudar o time.

E isso deixa a torcida e os jogadores confusos no início. Portanto os jogadores tem que ter muita regularidade para estar no time titular.”

Quanto as estrelas, Mateo diz que Osório tem certa resistência com jogadores badalados, porém, é uma questão de sua personalidade, pois procura tratar todos com igualdade, pensando sempre no bem estar do elenco e no sucesso do clube.

“É um técnico que tem dificuldades com as estrelas. Não gosta muito de jogadores badalados, e teve alguns problemas com esses jogadores aqui na Colômbia. Mas é algo pessoal, pois a maneira como ele se expressa é com igualdade e pensado nos ideais e sucesso do clube, então, ele busca sempre o melhor para o time. É muito trabalhador, honesto e que tem muita facilidade de falar com a imprensa sobre as coisas que envolvem seu jeito de trabalhar.”



"GRACIAS, MI CAPITÁN!"

Há muito a torcida do São Paulo crava que só nós temos um camisa 01 que é muito mais que um goleiro. Mais uma vez isso ficou provado. E diante disso só nos resta agradecer ao Mito das três cores.

por ULISES CÁRDENAS

Nenhuma partida foi permeada de tanta melancolia como a de volta contra o Cruzeiro, no Mineirão. Naquela noite segurei um choro infantil; os olhos marejaram e um nó apertou minha garganta. Não podia acreditar. O Capitão, na saída de campo, fora questionado:

- É sua última participação em Libertadores?

E ele responde:

- Com certeza.

Uma resposta com muita certeza, mas nenhuma felicidade. Ele deixara ali, como sempre declarou, a maior felicidade da vida.

Infelizmente, naquela noite de quarta-feira, não conseguimos impor a vantagem do primeiro jogo e fomos aos pênaltis, essa tão traiçoeira disputa.

SUA VIDA É UM MOSAICO DE CONQUISTAS E RECORDES

Nada pode ser dito do Capitão, que converteu a sua cobrança com maestria e ainda defendeu dois chutes adversários. Só que naquela noite não era nosso momento e, infelizmente, o Capitão não conseguiu nos salvar.

Futebol é uma modalidade coletiva, logo, precisa do empenho de todos - e ponho em dúvida o empenho de alguns, mas isso não é pauta para esta coluna agora. Agora eu só quero agradecer.

Antes de Rogério eu vi apenas Zetti defender a meta durante uma Libertadores e foi glorioso. Ele é, com certeza, meu ídolo da infância, não tenham dúvidas.

Rogério defendeu, então, todas as Libertadores que assisti desde a saída de Zetti e, amigos, tenham certeza: tem sido igualmente glorioso! Rogério é o ídolo da minha vida!

Sua vida é um mosaico de conquistas e recordes.

Tenho certeza que se ele continuasse bateria os próprios. Sua liderança é única e sua força de vontade inigualável. Tenho inveja dos que jogaram ao seu lado, das pessoas que estavam com ele na preparação e no pós-jogo.

Mesmo alguns não tendo merecido, ele fez a diferença na vida dos que precisavam. Sempre conselheiro e maduro nas críticas; um líder nato.

Lamentamos muito que tenha acabado como acabou, fora de casa, longe de nós e ao lado de jogadores que talvez nem tenham ideia do que estavam fazendo ali - ele não merecia isso.

Só lamentamos que ele não tenha erguido mais um caneco da América e do Mundo. Os únicos que ele ergueu ficaram marcados em nossas memórias. Um dia eterno para a massa Tricolor.

Gostaria de deixar aqui um conselho para os mais jovens que andam criticando o M1TO.

Li muitas bobagens por ai, as quais não merecem ser reproduzidas aqui, e deixo para os mais novos: não repitam asneiras; leiam, procurem vídeos na internet, vejam o Capitão jogando e entendam o que ele é nesta maluquice toda que é o futebol. Aí então vocês podem falar quem é pipoqueiro, quem é velho demais para estar jogando e quem é que merece sair.

Entenderam?

No mais, vejo que se aproxima um momento triste, porém, rodeado de glória.

Será triste não vê-lo em uma próxima partida; será triste não vê-lo numa próxima cobrança de falta ou pênalti; será triste não vê-lo mais uma vez vibrar sobre a América.

Meus olhos até lacrimejam - não será fácil. Precisamos de uma outra vida inteira para ver alguém semelhante a ele nos gramados do Morumbi.

O que vem por aí não podemos prever. Só sei de uma coisa: Tricolor eu te amo demais! E Rogério, você é eterno!!!

Gracias, mi Capitán!

Gracias, M1TO!

Gracias, Rogério Ceni!

A América te saúda!!!

GRACIAS, MI CAPITÁN!

GRACIAS, M1TO!

GRACIAS, ROGÉRIO CENI!

A AMÉRICA TE SAÚDA!!!

CANHOTEIRO? NÃO, APENAS UM SÉRGIO

por Bruno Fekuri

Vi esse jogar. E vi com gosto. Era muita técnica e habilidade pra um cara só. Foi caro, veio naquela leva de 1996 do Cruzeiro. Mandamos cinco pros mineiros, recebemos apenas dois deles. Um era o Beletti, jogador voluntarioso e raçudo que demorou, mas era um daqueles abençoados do futebol e, enfim, ficou marcado como um jogador vitorioso.

Afinal, o cara fez até gol de título da Champions. O outro, ah... o outro. Sérgio Cláudio dos Santos, ou somente Serginho. Esse também nasceu pra ser vitorioso e, pra mim, após o Roberto Carlos, ele ao lado de Júnior foram os últimos grandes laterais-esquerdo do futebol brasileiro.

Foi revelado pelo Itaperuna em 1988. Em 1993 transferiu-se para o Americano-RJ e no ano seguinte apareceu com grande destaque no Bahia, onde ganhou seu primeiro título profissional.

No mesmo ano mudou-se para o Flamengo e, com uma passagem muito curta, aterrissou sua habilidade em Belo Horizonte. No Cruzeiro também não conseguiu repetir seu bom futebol e, após um ano, para nossa alegria, desembarcou no Morumbi.

Infelizmente ganhou apenas o campeonato paulista de 1998 com o manto tricolor, mas durante o período de três anos que permaneceu na terra da garoa, fez partidas inesquecíveis. A mais incrível delas aconteceu em no campeonato paulista de 1999, no dia 9 de maio.

A partida era contra o SEP. Já havíamos enfrentado os róseos há menos de um mês, num espetacular empate em 4 a 4, em que o lateral já havia deixado sua marca. Acontece que no jogo seguinte o tal rapaz de nome Sérgio só não fez chover no Cícero Pompeu de Toledo.

Começou o jogo com uma linda assistência para Marcelinho Paraíba abrir o marcador. Ainda no primeiro tempo, em um pênalti dos mais “mandraques” já vistos, Arce empatou e o primeiro tempo terminou assim.

No segundo tempo começou o show e, com uma arrancada do campo de defesa, Serginho foi derrubado por Roque Júnior na área: pênalti, batido e convertido pelo próprio – 2x1.

Logo depois, Raí foi derrubado por Sérgio. Serginho de novo bateu e converteu – 3x1. Em outra arrancada pela esquerda, Serginho colocou a bola na cabeça de Edu – São Paulo, 4x1.

Pra encerrar, Serginho tabelou com Raí, invadiu a área de bateu colocado pra colocar um ponto final na goleada tricolor.

Final: São Paulo 5 x 1 Guarani da capital, fora o olé. Detalhe que jogamos boa parte do jogo com dois jogadores expulsos, Wilson e Carlos Miguel.

Naquela tarde vi um lateral esquerdo definir um clássico, como se decide um jogo qualquer.

Vi um lateral esquerdo fazer um hat-trick e dar mais duas assistências. Naquele jogo só não vi o tal lateral esquerdo fazer chover. Não se pode pedir tudo, né!?

Mas vi um time inteiro jogar contra apenas um homem.

Final: Sérgio 5 x 1 Palmeiras.



Um craque da lateral esquerda.

Raio-X

Nome: Sérgio Cláudio dos Santos

Nascido em: Nilópolis, RJ

Data de nascimento: 27 de junho de 1971

Clubes que jogou:

1988 - 1993	Itaperuna
1993	Americano
1994	Bahia
1994	Flamengo
1995 - 1996	Cruzeiro
1996 - 1999	São Paulo
1999 - 2008	Milan (Itália)

VIDA BOA E BADALAÇÃO

por *Fabrício Gomes*

Ele chegou em julho de 2013 como um nome de experiência internacional, aquele que chegaria para resolver o problema da lateral esquerda, seria até um potencial substituto à liderança do M1to. É, mas ficou só na promessa mesmo. Mesmo com a contusão de Carleto e as más atuações de Juan, Clemente perdeu a posição para o Reinaldo! À época, ele tinha feito uma boa excursão com o grupo e o argentino ficou de lado....

Na primeira partida, contra o Bahia, já foi expulso. Culparam a virilidade do estilo de jogo do Hermano. Depois pegou o Cruzeiro e pouco acrescentou. Seu derradeiro jogo foi contra o Atlético-PR, tentando atuar como lateral direito. Após esses três jogos sem vitória, sem boa atuação e, pior, sem justificar sua contratação, ele foi ficando de lado até ser afastado e relegado a treinos separados com o time de juniores.

Depois disso, virou bon vivant e, recebendo um salário estimado em R\$150.000,00 sem jogar, o ex-xeneize tornou-se ídolo da molecada em Cotia.

Quem o acompanhou pelas redes sociais, notou que sua vida extra campo era movimentada, sempre com viagens a locais paradisíacos, baladas e acompanhado de amigos e da atual namorada, Agustina Nielsen. Até uma nova profissão ele conquistou: em uma foto no Instagram, ele aparece trocando uma lâmpada e a namorada legendou assim: "A nova profissão do Clemente. Se alguém precisar de eletricitista...". Também ficou uma dica em outra foto em que o veterano atleta aparecia tomando champanhe: "Para alguns, a vida é dura. Para outros, não tanto".

Foi liberado pela Diretoria tricolor para negociar sua partida, mas ele também não



Apenas três jogos e um ótimo salário transformaram o argentino num "bon vivant". E nada mais...

se esforçou muito em procurar meios de sair. Com vínculo garantido até junho de 2015, ele recebia muito bem para o padrão na Argentina, só treinava de segunda a sexta e era tietado. Seu histórico vencedor (tricampeão da Libertadores e campeão olímpico pela seleção argentina) atraía a garotada de Cotia, que postava muitas fotos ao lado do jogador nas redes sociais. Até mesmo palestras para o grupo de garotos ele dava. Não sei até que ponto valeu a pena, pois se queremos que os garotos tronem-se jogadores dedicados, o exemplo de Clemente não seria dos melhores.

Após essas férias no Tricolor, finalmente o SPFC conseguiu passar o lateral de volta para a Argentina. Um acordo financeiro foi feito e ele foi para o Colón. Sinceramente, na atual situação da equipe, talvez ele merecesse uma chance, mas isso não será mais possível!

Raio-X

Nome: Clemente Juan Rodríguez

Nascido em: Buenos Aires, Argentina

Data de nascimento: 31 de junho de 1981

Clubes que jogou:

2000 - 2004	Boca Juniors (Argentina)
2004 - 2007	Spartak Moscou (Rússia)
2007	Boca Juniors (Argentina)
2007 - 2008	Espanyol (Espanha)
2009 - 2010	Estudiantes de La Plata (Argentina)
2010 - 2013	Boca Juniors (Argentina)
2013 - 2015	São Paulo
2015	Colón (Argentina)



VIVA A COLÔMBIA! VIVA OSÓRIO!!

A Revista TMQ vai te contar um pouquinho sobre a cultura do país do nosso novo treinador e revelar o diálogo que fechou o acordo entre Osório e São Paulo.

por MAGNO NUNES

O que dizer dos colombianos? Na terra da Shakira e Valderrama pude perceber a hospitalidade e a alegria de um povo que já passou por muitas dificuldades, mas que superou os problemas do passado e segue firme e forte para o futuro.

Bogotá, sua capital, é uma cidade cosmopolita. Todo tipo de gente, andando para cima e para baixo. Quase uma mini São Paulo, se não fosse pelo horário comercial estreito, que impossibilita um pouco aquela saída noturna. E principalmente para quem está acostumado com a muvuca de São Paulo, isso faz falta.

O centro é igual a qualquer um de uma grande metrópole, prédios históricos, museus, bares, botecos, restaurantes, prédios do governo, praças grandes, gente protestando, manifestações (pelo menos quando estive no país, em 2013, foi em dia de protesto contra a violência doméstica), carros, ônibus, táxis, apitos. Sério, igualzinho qualquer centro

O futebol é um caso a parte. Pelo menos em Bogotá, é clara a

BOGOTÁ, SUA CAPITAL, É UMA CIDADE COSMOPOLITA. QUASE UMA MINI SÃO PAULO

divisão entre Millonários e Santa Fé. Em todo lugar é possível ver alguma referência a um dos clubes, que fazem no estádio El Campín o clássico local.

Falei muito de futebol quando estive na Colômbia. A Copa do Mundo (sdds) era o tema central. Será que ia dar tempo de entregar os estádios? Será que o Brasil vai levar? Como está a preparação da seleção? E o Neymar, é melhor que o Messi?

Foram dias e dias tentando explicar o “significado” do nome da Ponte Preta, algo como Puente Negra, para facilitar. E eles ainda ficaram achando que havia uma enorme ponte, da cor preta, em Campinas. Não deixa de ser uma lógica, lógica.

O transporte público é um barato; o sistema do ônibus chamado TransMilenio é fora de série. Deixa qualquer um perdido. Muitas estações, muitas opções e todas elas interligando a cidade. Desde o centro histórico, até a Zona Rosa (região rica e com muitos shoppings. Algo como a Rua Oscar Freire, mas com tamanho de bairro).

E o mais legal desse TransMilenio é que você paga uma mixaria, mesmo atravessando a cidade inteira.

Para visitar o estádio, preferi ir a pé, para poder conhecer mais de Bogotá. Saindo do centro, até o pé do estádio, foi possível ver que é uma cidade maior ainda, onde a periferia se assemelha muito com a nossa.

Uma situação interessante é a presença da ostensiva da polícia nas ruas, tanto a militar, como uma espécie de polícia do exército. Interessante falar é que, dentro da própria polícia militar, existe uma categoria “inferior”, que não utiliza arma de fogo, nem qualquer tipo de armamento, e que em sua grande maioria são adolescentes. O primeiro emprego de muitos deles é ali, na polícia. Sua função é fiscalizar se as coisas estão de acordo com as leis

locais. Por exemplo: é proibido vender bebida alcoólica antes das 15 horas. E não é permitido beber na rua, apenas nos bares e restaurantes. Numa dessas andanças pelo TransMilenio, eu ali perdido, consegui ajuda de um policial, que ao notar que eu era “gringo” se ofereceu para me acompanhar no trajeto. Imagina aqui? Igualzinho.

Na terra do Osório se come muita sopa. E aquelas sopas com tudo. Pude provar uma que se chama Ajiaccio e que tem aspecto horrível, mas é muito gostosa. Nela vai milho, frango, cenoura, batata, alguns legumes que não identifiquei e mais uma porção de coisas que prefiro nem saber. Mas era boa. Se puder, experimente. No café da manhã você pode comer uma arepa, que mais parece uma panqueca, um pouco mais doce, e que faz parte de qualquer vitrine dos botecos bogotanos. Claro que não pode faltar o croissant com ovos mexidos. Acompanhado de uma gaseosa, o nosso refrigerante, fica perfeito.

Enfim, a Colômbia é um lugar muito legal para se conhecer. Fui muito bem recebido e o tricolor faz sucesso por lá. Rogério Ceni é visto como um mito mesmo, Luis Fabiano é um jogador a ser temido quando jogam contra, e nosso estádio é invejado.

Antes de encerrar, recebi em primeira mão um diálogo muito legal que veio diretamente da terra da Shakira. Confira:

-Alô, Osório?

-Isso mesmo, quem é?

-Sou eu, Carlos Miguel Aidar, presidente do São Paulo Futebol Clube

-Oooo rapaz, diga, no que posso ser útil?

-Cara, estamos com uma vaga pra treinador, o que você anda fazendo?

-Olha, eu to no Atlético Nacional, mas a coisa tá meio assim, sabe?

-Encrencou?

-Mais ou menos, acho que já deu. Seis títulos é o suficiente.

-Rapaz, seis títulos? É bastante coisa hein?

-Pois é. Mas me conta, qual a proposta?

-Então, tem essa vaga de treinador aqui. O trampo é pesado, tem que levar nas costas umas estrelas, e um mito. Mas acho que você dá conta, pô.

-Será? E quanto paga?

-Ah, você sabe que a situação não tá lá essas coisas na nossa economia. Não podemos fazer loucuras, daí lembrei de você e seus bilhetes.

-Pô rapaz, isso aí deu o maior bafafá. Naquele jogo contra vocês eu tinha escrito no bilhete assim “Meu, olha aquela torcedora ali no lado direito”. E o pessoal veio me perguntar depois qual era o assunto, daí disse que era instrução e tive que começar a fazer isso né?

-Cara, só você, Osório!

-Mas tranquilo, presida, acho que vou aceitar sim essa oportunidade. Gosto do Brasil.

-Então beleza! Eu tava falando com o Vanderlei, mas ele ficou com uma puta frescura, daí deixei quieto.

-El pofexo só dá dessas né? A cara dele.

-Então beleza, posso te esperar na semana que vem?

-Pode sim, avisa os meninos lá pra treinar o ouvido

-Puede deixar, nosotros estamos preparados

-Não, não! Não faz isso, hahaha; deixa que eu aprendo português!

CONTE SUA HISTÓRIA: HELTON TAVARES

por Vinícius Ramalho



Como virei são-paulino: Nasci numa casa onde os tios e primos se dividiam entre SCCP e SEP, inclusive meu pai palmeirense que em algumas oportunidades ainda tentava me vestir de verde, sem sucesso. Um único primo, são-paulino, sempre se gabava que o Tricolor era uma máquina e que estava prestes a conquistar o Brasil e tudo mais que viria pela frente. 1991, com seis anos, passei a acompanhar de perto aquela máquina, que realmente não decepcionou as expectativas do meu primo Edilson. O São Paulo conquistou o Brasileiro daquele ano e a América e o Mundo no ano seguinte! Me lembro bem das noites que acompanhava os jogos, principalmente os de libertadores em 92, na casa dos meus avós, sozinho, sofrendo a cada decisão, mas sempre terminando com um sorriso no rosto. Desde aqueles tempos que as noites de Libertadores mexiam comigo de uma forma diferente. E dali em diante não tinha como ser diferente, era a paixão pelo São Paulo que corria nas veias.

Meu jogo inesquecível foi: São Paulo x Rosario Central, Libertadores 2004. A decisão mais alucinante que já presenciei no Morumbi, com um show a parte do M1TO que pegou o penalti do Gaona que nos eliminaria, já tinha feito o dele, e pegou mais um. Que jogo! Choro até hoje quando assisto as cobranças

Meu herói tricolor é: Rogério M1to Ceni

Meu SPFC de todos os tempos: M1TO, Cafu, Lugano, Dario, Serginho, Cerezo, Mineiro, Raí, Denilson, França e Careca.
Técnico: Mestre Telê

Minha história inesquecível: difícil escolher entre tantas, mas a que mais me marcou, sem dúvida, foi a daquele domingo de 18 de dezembro de 2005. Na época morava nos Estados Unidos, numa cidade onde não consegui encontrar um bar sequer que transmitiria a partida SPFC x Liverpool que nos renderia o

terceiro caneco mundial. Às 4h da manhã lá, de ressaca após uma festa até a 1h, resolvi recorrer à internet para de alguma forma assistir. Streaming de fácil acesso? Nem se sonhava com isso na época. Meu Notebook não conectava à rede do resort onde estava, corri para a sala de computadores que era próxima ao meu quarto. Fechada. Corri à recepção e fui recebido com um “não podemos abrir a sala antes das 7h, senhor”. Com meu inglês macarrônico à época, não sei como consegui fazer a moça abrir uma exceção pra mim, mas fiz de tudo para mostrar que era questão de vida ou morte. Era o SPFC, po! Entrei na sala afobado, conectei por volta das 5h da manhã, 2h antes antes do jogo que seria as 7h por lá. Pesquisei, pesquisei, pesquisei e nada de achar um streaming. Recorri a uma comunidade do falecido Orkut contando minha situação, e aí eis que surge um abençoado xará, Helton Alves, que nunca havia me visto na vida e ainda assim se disponibilizou a ajudar. Simples: ligou sua webcam direcionada pra TV e go! Estava lá o time entrando em campo quando nos conectamos, a tempo. Imagem? Daquele jeito, naquela qualidade de webcam... Som? Não funcionava! Plano B era uma rádio online em paralelo as imagens do meu xará. Segue o jogo... Gol nosso logo aos 26 minutos! Euforia total! Um gringo que acabara de entrar na sala não entendia nada minha reação, os vizinhos que ouviam gritos numa lingua estranha, muito menos. Recompuesto. Pressão dos de vermelho, gol dos caras. Impedido. Ufa. Segue o jogo. Gol dos caras, bate aquele desespero, mas juiz apita a falta antes. Ufa denovo. Segue o jogo, 44 do segundo tempo, gol dos caras. Sem áudio, até ver que seria anulado pela terceira vez, o coração estava incontrolável. Nunca me esqueço do momento em que eu ainda lamentava o fato socando a mesa, quando a câmera mostra finalmente o bandeira apontando a irregularidade. Demorou uns 30 segundos pra cair na real. A partir daí, só me restou correr para o quarto, acordar meu amigo Diego, corinthiano, para contar a novidade. Nunca me esqueço dele acordando com a frase “isso só pode ser um pesadelo, deixa eu dormir”. E o pesadelo dele, mais do que real, era a realização do nosso sonho. Mais uma vez. E quem me perguntava qual camisa era aquela, eu apenas dizia “The jersey that all the world is afraid of. Here is São Paulo, cara\$#*%!”

Hoje, se eu fosse presidente do clube, mudaria: a cultura. Hoje vemos claramente muitas pessoas utilizando seus poderes no clube em prol de seus objetivos como pessoa física, esvaziou-se aqueles que tinham a cultura voltada ao coletivo, todos em prol do São Paulo. Precisamos voltar a popular os bastidores do SPFC com pessoas que vivem de SPFC e querem o bem do SPFC acima de tudo. Ah, sem esquecer que Futebol está no nome, e é ele o core business. Social e demais modalidades são secundários. É o futebol que nos motiva e que mexe com a paixão de milhões de tricolores ao redor do mundo.

JUNTE-SE A NÓS #SEJA SÓCIO

LUIS FABIANO - SÓCIO TORCEDOR Nº 2.632

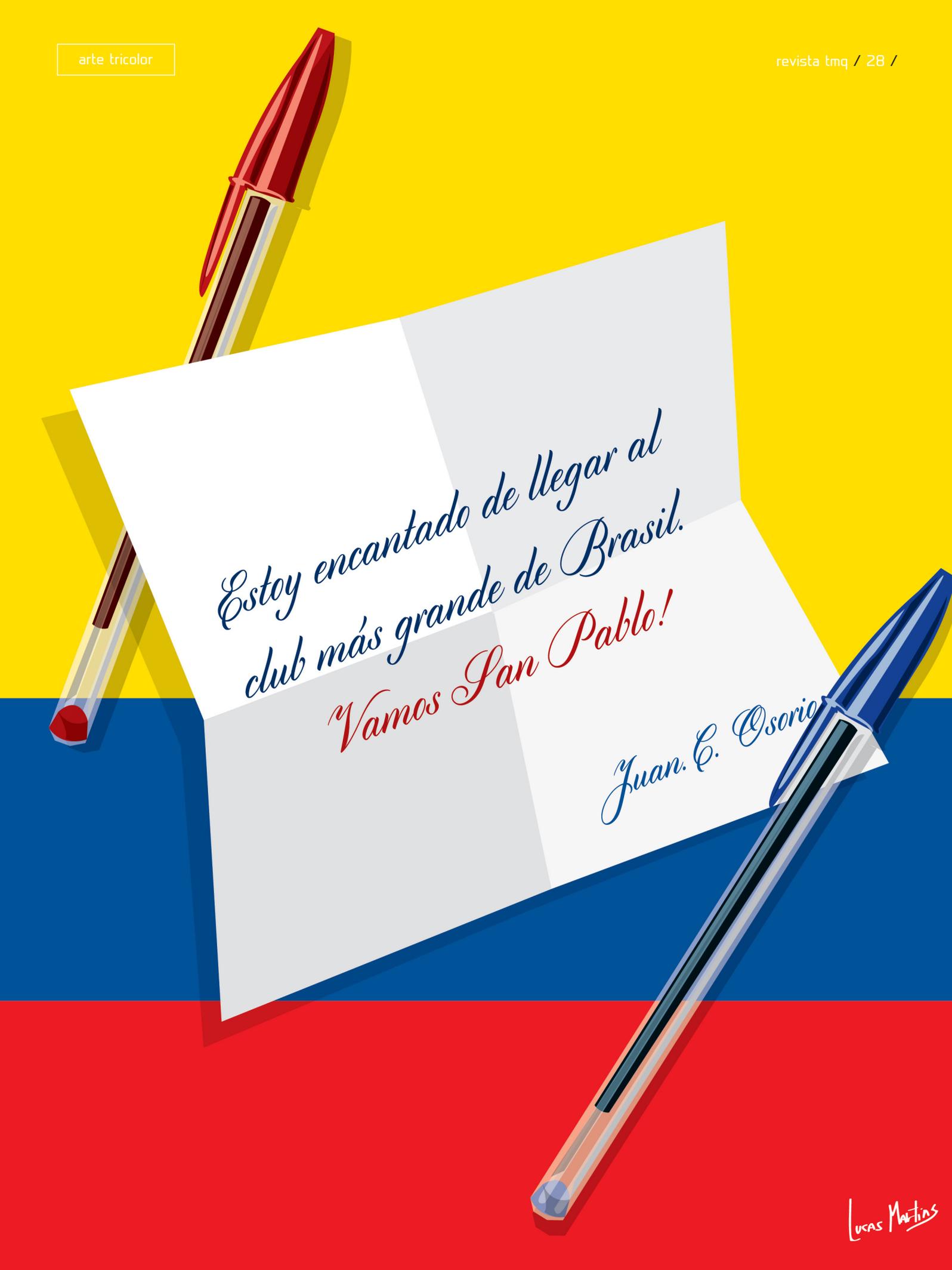


Seja sócio do seu time, ajude o nosso futebol e

GANHE DESCONTOS

em produtos e serviços como você nunca viu.





*Estoy encantado de llegar al
club más grande de Brasil.
Vamos San Pablo!*

Juan. E. Osorio

ESPECIAL RAÍ 50 ANOS

OS NÚMEROS DO ETERNO CAMISA 10

por *Fabício Gomes*



Organizador: Michael Serra
Ano: 2015
Páginas: 13
Produção Gráfica: Publihouse

Olá Amigos! No mês de maio, exatamente no dia 15, é aniversário de um grande ídolo Tricolor. Mais conhecido como o “Terror do Morumbi”, Raí Souza Vieira de Oliveira deixou uma marca de liderança, dedicação e classe no São Paulo. Em 2015, completou 50 anos de vida e o Mais Querido lançou esse e-book para homenageá-lo com seus números, que falam por si só!

No início, ele era comparado ao irmão Sócrates. Mas em pouco tempo trilhou seu próprio caminho e provou que era tão bom (ou até melhor) que o brother mais velho. Vindo do Botafogo de Ribeirão Preto, em 1987, Raí se tornou o símbolo de uma equipe que venceu quase tudo que disputou entre 91, 92 e 93.

Nesse e-book produzido novamente graças ao bom trabalho do historiador oficial do SPFC, Michael Serra, os números do craque são apresentados em variadas formas: jogos, gols, estádios que jogou, contra quais clubes, e, claro, títulos.

E por falar em títulos, Raí tem um currículo invejável, maior do que muito clube por aí. Pelo Tricolor, ele venceu 5 Paulistas, 1 Brasileiro, 2 Libertadores e 1 Mundial. Já pelo PSG, ele ganhou 1 Francês, 2 Copas da França, 1 Copa da Liga, 2 Supercopas e 1 Recopa Européia. Ah, tem ainda a Copa do Mundo de 1994 pela Seleção Brasileira.

São 395 jogos vestindo o Manto Sagrado do Clube da Fé, em que ele marcou 128 gols. Este número é suficiente para credenciá-lo como o atual 10º Maior artilheiro da história do São Paulo Futebol Clube.

Tudo isso, além de muitos outros dados, você confere gratuitamente. Para isso, é só fazer o download no site oficial do clube pelo link: <http://www.saopaulofc.net/noticias/noticias/futebol/2015/5/15/terror-do-morumbi-completa-50-anos/>

Um abraço e boa leitura!



2005 – DEZ ANOS DA TEMPORADA PERFEITA!

Campeonato Paulista. Confere.
Taça Libertadores da América. Confere.
Campeonato Mundial de Clubes. Confere.
Goleadas sobre os grandes rivais. Confere.
O Baú Tricolor relembra de um tempo, não tão distante,
em que tudo dava certo.

por RONEY ALTIERI

No mundo da bola, quando as coisas não andam tão boas, é normal entrarmos no túnel do tempo e viajarmos para um período em que tudo dava bem mais certo. E, no caso do São Paulo, não é nada difícil encontrar num dos vários momentos que nossa gloriosa história produziu, grandes equipes, conquistas épicas e jogadores talentosos.

Há 10 anos protagonizávamos um dos melhores momentos da nossa vitoriosa história.

Era 2005 e Emerson Leão, que já havia chegado um ano antes substituindo o técnico Cuca, foi formando um time bastante competitivo. Começamos o ano conquistando o Campeonato Paulista (com direito a Taça dos Invictos) e partidas que ficaram marcadas para a nossa história.

Como esquecer dos 3x0 contra a SEP com direito a gol de falta do Mito? Ou da vitória sobre o SCCP com gol de Danilo e com direito a pênalti defendido por Ceni? Ainda sobre esse jogo é importante lembrar que mais uma vez derrubamos o treinador adversário (no caso o Tite) após uma vitória sobre eles.

Iniciados Libertadores e Campeonato Brasileiro, algumas mudanças ocorreram na comissão técnica, como a até hoje estranha saída de Leão e a chegada de Autuori. Ainda com o primeiro, abrimos a Libertadores num jogo contra os argentinos do Quilmes, na partida que ficou marcada pelas ofensas racistas do jogador Desabato ao nosso ponta Grafite. Final de jogo, 3x1 pro Tricolor e cadeia pro argentino.

UM ANO GLORIOSO! UM ANO INESQUECÍVEL!

Porém, outro fato marcou esse nosso primeiro e vitorioso semestre. Iniciado o Brasileiro (e já sob o comando de Autuori) nos vemos novamente em confronto com o SCCP e, como para eles desgraça pouca é bobagem, como esquecer daqueles 5x1 em pleno Pacaembu? Ceni abriu a contagem cobrando pênalti e depois veio o “caminhão de melancia” que tombou sobre eles. Dois de Luizão, Danilo e Cicinho promoveram aquele que seria um dos maiores vexames protagonizados pelo adversário em sua própria casa (!?). Impossível esquecer as imagens dos torcedores rivais chorando abraçados ao alambrado... nem é preciso dizer que após essa vitória acabamos “responsáveis” por mais uma demissão de técnico deles, a 13ª que ocorreu após uma derrota para o São Paulo. Tchau Daniel Passarella...

As disputas mútuas entre o Brasileiro e a Libertadores logo deixaram clara a preferência do SPFC pela segunda competição. Ao final da temporada nacional, enlameada pelo cancelamento de partidas após a divulgação da manipulação de resultados promovidos pela “máfia do apito”, nem é preciso lembrar quem

acabou campeão.

Com foco na competição sul-americana e após as vitórias sobre o Quilmes e o The Strongest, além do empate com o Universidad de Chile, partimos para o mata-mata contra a SEP.

Duas vitórias arrebatadoras – 1x0 com golaço de Cicinho na casa deles e 2x0 com direito a gol de Ceni – eliminando-os pela 3ª vez de uma Libertadores, credenciaram-nos a enfrentar o Tigres do México. 4x0 aqui no Morumbi com direito a show de Ceni: dois gols e um pênalti perdido. 1x2 no México e lá vamos nós para a semifinal enfrentar o River Plate.

Dois jogos eletrizantes!

Importante lembrar que com a contusão de Grafite foi contratado o jogador Amoroso, que estreou nesse primeiro jogo e acabou se tornando um dos grandes responsáveis por essa conquista.

Num Morumbi lotado numa fria noite de Junho, somente aos 31 minutos do segundo tempo, conseguimos abrir a contagem com Danilo num chute de fora da área. Na sequência, aos 43 minutos, nosso Mito, de pênalti, marcou mais um. Uma semana depois, num Monumental lotado nova vitória: 3x2 com show de Danilo (fez o 1º gol), Amoroso (fez o 2º) e Fabão (que fez o 3º).

Mais uma final para o SPFC!

Do outro lado, o Atlético paranaense, “punido” com o mando de jogo por força da capacidade do seu estádio. Na primeira partida em Porto Alegre, sufoco. Para eles o gol de Aloisio Guerreiro (que depois viria fazer história por aqui) e para nós, um gol contra de Durval.

A História do jogo do Morumbi nem é necessária ser contadas nos detalhes... um 4x0 para ninguém botar defeito. Amoroso, Fabão, Luisão e Tardelli deixaram suas marcas e mais um título para a galeria: o tri da Libertadores! Já em Dezembro, credenciados a ir à Tóquio (sim, existe um caminho que deve ser respeitado para que a conquista mundial seja válida!) batemos no sufoco ao time do Al Ittihad (com direito a gol do Mito) e, na final, uma inesquecível partida de Rogério Ceni contra o até então todo poderoso (e invicto) Liverpool.

Bastou um passe de Aloisio Guerreiro e um toque de Mineiro para o fundo das redes para que o Tri Mundial chegasse, fechando um glorioso ano de vitórias. Importante lembrar também que em 2005 foi o ano que nosso Mito mais fez gols no total de 21 (11 de falta e 10 de pênalti).

Um ano glorioso! Um ano inesquecível!

Em tempo de “vacina magra” fica nossa torcida para que pelo menos nossos atuais jogadores tentem se inspirar naqueles que tantas glórias nos deram.

Avante “Tu és forte, Tu és grande” Tricolor!

QUEM É JOSÉ EDUARDO CHIMELLO?

por Magno Nunes



O novo homem forte do futebol tricolor é José Eduardo Chimello. Ele vem para o lugar de Gustavo Oliveira, que se despediu do clube no final de maio. Agora fica a pergunta do torcedor que não é muito ligado nos bastidores: quem é esse cara?

Bom, para começar, vale lembrar que ele já passou pelo tricolor nos anos 80. Isso mesmo: o cara conhece os caminhos do Morumbi.

Chimello foi gerente de futebol do próprio Aídar, em sua primeira passagem pela presidência do tricolor, que aconteceu de 1981 a 1991. Ou seja, na teoria, ele sabe bem como lidar tanto com o presidente, como com a nossa exigente (até demais) torcida. Boa sorte para ele.

Agora vem outra pergunta: mas qual o motivo da escolha dele para o lugar do Gustavo?

Alguns fatores devem ser levados em conta para essa decisão. Primeiro é o conhecimento do presidente Carlos Miguel Aídar de seu trabalho. Durante sua passagem pelo Morumbi, ele participou das conquistas de dois brasileiros (1986 e 1991) e cinco paulistas (1981, 1985, 1987, 1989 e 1991).

Chimello também foi responsável pela

formação do time que nos levou a duas conquistas da Libertadores e dos mundiais. Ou seja, ele sabe trabalhar para grandes conquistas.

O estranhamento maior ficou pela saída de Gustavo Oliveira, afinal era um nome novo no futebol, com ideias modernas sobre gestão e, de um dia para o outro, foi descartado do tricolor. Assim como seu tio, não deve ter caído nas graças da diretoria com algumas ideias mais “progressistas”. É preciso renovar quem cuida do futebol, mas, infelizmente, não teve tempo para expor suas ideias. Uma pena.

José Eduardo Chimello teve passagem marcante no Ituano, campeão paulista de 2014. Ao lado de Juninho Paulista, construiu um ambiente favorável para o sucesso do Galo da Japí em sua meteórica passagem pelo paulistão, derrotando a todos que vieram pela frente.

Sua influência com os jogadores era nítida no vestiário. Era ele quem blindava as crises, fazia a ponte com a diretoria, acertava os acordos e acima de tudo, dava bronca quando era necessário. Afinal, se em time grande o clima fica pesado com críticas públicas, imagina num time em ascendência como era o Ituano ano passado?

O próprio Juninho Paulista dizia que ele era peça fundamental na estrutura criada pelo clube para cuidar do vestiário. Visto como “paizão”, podemos relacionar Chimello à postura do Dr. Marco Aurélio Cunha, de passagem marcante e que deixou saudade em boa parcela da torcida que frequentemente pede sua volta.

Nascido em Tabapuã, São José do Rio Preto, no dia 21 de setembro de 1946. Tem, portanto 68 anos. Ele é formado em Direito na Faculdade de Guarulhos. E só. São essas as informações disponíveis na internet sobre ele.

Suas primeiras declarações como novo gerente de futebol do tricolor foram de satisfação por ter seu nome lembrado, e de muita alegria por retornar ao local onde conquistou muitas vitórias.

Algumas pessoas perguntam qual a real função do gerente de futebol. Aqui no Brasil ficou caracterizada como perfil de pessoa que faz a ponte entre os jogadores e a diretoria. Cuida do ambiente no vestiário e evita que informações vazem para a imprensa.

Ainda há certa dúvida se com o perfil dos atleta que temos no São Paulo hoje Chimello vai encontrar uma forma de ser o agregador – haja vista que é notório que temos alguns grupos formados dentro do elenco – e disciplinador ao mesmo tempo.

Damos as boas vindas a ele e desejamos sorte nesse seu retorno. Que tenha oportunidade de ganhar novamente muitos títulos, como na sua primeira passagem.

Raio-X

Nome: José Eduardo Chimello

Nascido em: Tabapuã, São José do Rio Preto

Data de nascimento: 21 de setembro de 1946

Títulos conquistados no São Paulo:

Campeonato Brasileiro 1986 e 1991; Campeonato Paulista 1981, 1985, 1987, 1989 e 1991

Clubes em que trabalhou como gerente de futebol:

São Paulo (1982-1991); Portuguesa; Ponte Preta; Guarani; Bragantino; Flamengo; Brasiense; Avaí e Ituano

-Foi também Secretário Geral da CBF e Supervisor da Seleção Brasileira em 1986

UM NOVO E REVOLUCIONÁRIO COMANDO

por Renato Ferreira



Nação Tricolor, depois de muitas semanas de especulações, novelas, angústias e nervosismo, finalmente o SPFC acertou a chegada de seu novo comandante. O novo técnico tricolor é o colombiano Juan Carlos Osorio, que até então treinava a equipe do Atlético Nacional de Medellín, da Colômbia. O técnico acerta por duas temporadas com o maior vencedor das terras tupiniquins?

Desde a saída de Muricy, a diretoria tinha como consenso a escolha por um treinador estrangeiro. Cansado da mesmice dos treinadores brasileiros, que se encontram estagnados no tempo e, com exceção de Tite, não procuraram se atualizar, o Tricolor buscou um estudioso do futebol.

A procura se iniciou com nomes como Sampaoli, Villas-Boas e Alejandro Sabella, este último que protagonizou uma mini novela, que irritou profundamente a diretoria.

Dentre as opções nacionais, Abel Braga agradava alguns membros da diretoria e Luxemburgo era um nome muito cotado,

defendido inclusive por esta coluna na edição de Maio da Revista TMQ. Porém, Aidar colocou em sua cabeça que queria um estrangeiro.

Um estudioso do futebol, Osorio tem diversos cursos, inclusive uma pós graduação em Ciência do Futebol, na Inglaterra.

Foi auxiliar de Sir Alex Ferguson no Manchester e treinou, desde então, Chicago Fire, New York Red Bulls, Once Caldas e Atlético Nacional. Bom, mas o que muda no SPFC com sua chegada?

Osorio é conhecido por ser um estudioso de táticas e por preferir montar times sem medalhões, apostando em jogadores formados pelo clube.

Com isso, finalmente os garotos de Cotia devem ser mais bem aproveitados, e provavelmente nomes como Luis Fabiano e Ganso, que há tempos já não rendem o que se espera deles, devem começar a perder espaço.

Mais garotos da base devem subir com

sua chegada, e esperamos que pelo menos um deles seja um lateral esquerdo (não é possível não haver um garoto melhor que os laterais do elenco).

Uma peculiaridade do treinador é o fato de escrever bilhetes e entregar aos jogadores durante os jogos.

Escritos em azul, são coisas boas, em vermelho, são coisas ruins. A tendência é começar no vermelho e ir ficando cada vez mais azul ao longo do tempo.

A língua não deve atrapalhar Osorio: o espanhol não é tão distante do português e o elenco conta com Rogério Ceni, que sabe falar a língua, além, claro, do argentino Centurión. Este que, por sinal, deve crescer muito e ser mais utilizado nas mãos do novo treinador. O argentino se sentirá mais em casa e renderá muito mais, com certeza.

A aposta em Osorio foi certa, porém, a longo prazo. O torcedor não pode esperar resultados imediatos, pois a intenção foi implementar uma nova filosofia de trabalho, diferente de tudo aquilo que o clube está acostumado. Reforços devem chegar e jogadores da base devem subir. A necessidade de títulos imediatos é grande, mas devemos pensar que o trabalho deve começar a surtir resultados expressivos em um ou dois anos.

Se a diretoria der respaldo ao seu trabalho e não agir como clube brasileiro, com trocas frequentes de treinador, Osorio tem tudo pra ter sucesso no Tricolor.

Que se inspire em outros gringos que treinaram o time, como Poy, e traga muitas alegrias ao torcedor.

Como sempre digo, rezemos ao próprio Santo São Paulo para que Osorio nos recolocque onde sempre devemos estar, no topo.



Revista TMQ

**toda 1ª segunda-feira do mês
você conta com um novo meio para
saber tudo sobre o São Paulo Futebol Clube.**

@RevistaTMQ

facebook.com/RevistaTMQ

Instagram: revistatmqoficial

www.revistatmq.com.br